



ETNOGRAFIAS SONORAS E FEMINISTAS

Levantamento inicial sobre festas, coletivos e produções bibliográficas sobre a cena eletrônica e a atuação de mulheres na Música Eletrônica de Pista (MEP) em Porto Alegre (RS)

Sara Firmino de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
olivasoundss@gmail.com
GT 6 -Mulheres na Música

Resumo: Mulheres e pessoas LGBTQIAP+ desempenham papéis centrais na construção e consumo da cena de música eletrônica (Rossi, 2021). Contudo, a atuação de mulheres segue invisibilizada na produção acadêmica (Gavanas e Reitsamer, 2013). Este trabalho parte de duas lacunas: a ausência de registros históricos sobre essas agentes (Rodgers, 2010) e a escassez de pesquisas que reconheçam o DJing como prática musical (MacCutcheon, Greasley e Elliott, 2016). A primeira etapa consistiu em levantamento bibliográfico e leitura de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros sobre festas e produção de música eletrônica em Porto Alegre, visando construir um estado da arte e uma perspectiva historiográfica local. Paralelamente, realizou-se investigação netnográfica (Kozinets, 2021) para mapear festas, coletivos e DJs mulheres atuantes na cidade. Até o momento, foram identificadas 17 festas, 21 DJs mulheres, 3 coletivos e 1 livro, além de 8 trabalhos acadêmicos na UFRGS: 4 dissertações (educação musical, antropologia social, psicologia social e institucional) e 4 TCCs (ciências sociais, psicologia e música popular). Apenas um deles foca na produção feminina. Os dados confirmam a hipótese de escassez de documentação sobre a presença e contribuição das mulheres na cena eletrônica de Porto Alegre, evidenciando um apagamento histórico e artístico. Como próximos passos, propõe-se elaborar uma etnografia feminista (Koskoff, 2014) e musical (Seeger, 2008) dessas mulheres, com foco em repertórios, trajetórias e estratégias de resistência e criação de redes, buscando “novos olhares, novos focos, novas lentes para se contar a história” (Nogueira, 2017) da cena eletrônica do sul do Brasil.

Palavras-chave: Djs mulheres; Etnografia feminista; Música eletrônica de pista; Porto Alegre.



SONIC AND FEMINIST ETHNOGRAPHIES

Initial survey on parties, collectives, and bibliography on the electronic scene and the role of women in Electronic Dance Music in Porto Alegre (RS)

Abstract: Women and LGBTQIAP+ individuals play central roles in the construction and consumption of the electronic music scene (Rossi, 2021), yet women's work remains largely invisible in academic production (Gavanas and Reitsamer, 2013). This research addresses two gaps: the absence of historical records on these agents (Rodgers, 2010) and the scarcity of studies recognizing DJing as a musical practice (MacCutcheon, Greasley & Elliott, 2016). The first stage involved a bibliographic review of undergraduate theses, dissertations, doctoral theses, and books on parties and electronic music production in Porto Alegre, aiming to build both a state of the art and a local historiographical perspective. In parallel, a netnographic investigation (Kozinets, 2021) mapped parties, collectives, and women DJs active in the city. So far, 17 parties, 21 women DJs, 3 collectives, and 1 book have been identified, along with 8 academic works from UFRGS: 4 master's dissertations (music education, social anthropology, and social and institutional psychology) and 4 undergraduate theses (social sciences, psychology, and popular music). Only one centers on female production. The data confirm a lack of documentation on women's presence and contributions in Porto Alegre's electronic scene, pointing to historical and artistic erasure. As next steps, we propose a feminist (Koskoff, 2014) and musical ethnography (Seeger, 2008) focusing on repertoires, trajectories, and strategies of resistance and network creation, seeking "new perspectives, new focuses, new lenses through which to tell the history" (Nogueira, 2017) of the electronic scene in southern Brazil.

Keywords: Electronic dance music; Feminist ethnography; Porto Alegre; Women DJs.